

ACERVO DE OBRAS E IMAGENS DO INCONSCIENTE

Museu vivo, onde todos os dias seus frequentadores, em geral pacientes esquizofrênicos ou psicóticos, criam novas obras. Assim é o Museu de Imagens do Inconsciente, localizado no bairro de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Único do gênero no mundo, diferencia-se por aliar pesquisa científica a uma extensa coleção de obras, por volta de 350 mil, reunidas ao longo de 50 anos de trabalho dedicado de sua fundadora, a psiquiatra Nize da Silveira.

Como reconhecimento internacional da qualidade do trabalho, o museu foi convidado a participar do evento cultural Saison Brasil-França (Ano do Brasil na França), em 2005, em Paris. No mesmo ano, o museu comemora o centenário de nascimento de sua fundadora, com uma exposição que vai contar um pouco da história e dos princípios do seu pensamento revolucionário.

“Ela era uma mulher à frente do seu tempo”, afirma Luiz Carlos Mello, diretor do museu. Formada em psiquiatria em 1946, única mulher de sua turma, foi perseguida pela ditadura Vargas e chegou a ser presa, tornando-se amiga de Graciliano Ramos na prisão, que a mencionou em suas *Memórias do cárcere*. Ela discordava dos tratamentos convencionais da psiquiatria tradicional da época, como lobotomia e eletrochoque, iniciando sozinha, sob olhares desaprovadores, o cuidado terapêutico estimulando a criatividade e a liberdade,



Obras que pertencem ao acervo do Museu do Inconsciente, criado por Nize da Silveira no Rio



com atividades artísticas, como a escultura e a pintura. Realizou trabalho no antigo Serviço de Terapia Ocupacional Pedro II, hoje Instituto Municipal Nize da Silveira, conhecido como centro de referência em informações sobre imagens do inconsciente, produzindo documentários, filmes e livros.

Em 2003, uma parte do acervo, cerca de 125 mil obras, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (IPHAN). Segundo a coordenadora de projetos do museu, Gladis Schincariol, o tombamento poderá trazer uma maior segurança à manutenção do acervo, evitando que as coleções sejam dispersas.

Além de um importante centro de estudos, o museu constitui-se em um rico espaço para o desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas áreas, como esquizofrenia e arte, imagens do inconsciente, arte-terapia, museologia, linguagem, design e até desenho industrial de equipamentos. “A instituição é muito aberta e não burocrática, seguindo o espírito da fundadora. As pessoas se sentem à vontade, já teve gente que fez pesquisa em moda e veio visitar o acervo procurando inspiração para criação de peças de jóias,” declara Eurípedes Júnior, responsável pelo setor de pesquisa e divulgação.

A programação do Museu do Inconsciente inclui diversos cursos, baseados na exposição de documentários. Mais informações: <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br>

Luciene Zanchetta